

Estudos da Língua(gem)

Resenha: *Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux*

Critique : *Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux*

Gisella Meneguelli de SOUZA*

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF/BRASIL

Patrick Charaudeau é um dos importantes especialistas contemporâneos da Análise do Discurso. Professor Emérito da Universidade Paris XIII, onde lecionou Ciências da Linguagem, é pesquisador no *Laboratoire de Communication Politique* do Centro Nacional de Pesquisas Científicas e no Instituto Nacional de Audiovisual da França. O professor é fundador da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, além de diretor e fundador do CAD (*Centre D'Analyse du Discours*) da Universidade Paris XIII. Os estudos do prof. Patrick Charaudeau consistem na análise de discursos midiáticos, propagandistas, dentre outros gêneros de discursos sociais.

Por meio do título de sua conferência, ministrada na Universidade de Montpellier, Patrick Charaudeau deixa clara a sua preferência pelo termo imaginários no lugar de estereótipos. A sua apresentação

* Sobre a autora ver página 358.

se desenvolve na tentativa de comprovar as razões dessa escolha. Inicialmente, Charaudeau justifica o título, relacionando o conceito de estereótipo a outros com os quais compartilha o mesmo campo semântico, explicando a importância de esclarecê-lo para as ciências sociais e, em particular, para Análise do Discurso.

Charaudeau diz que há uma proliferação de termos, tais como: clichê, lugar comum, preconceito, estereótipo, que, por força da repetição, simplificam as suas significações. Se, por um lado, certas expressões circulam em grupos sociais com uma função de identificação, ao mesmo tempo, são também usadas de forma simplista ou generalizante falseando verdades, instaurando preconceitos e configurando-se como traços de suspeita em relação ao que é dito.

A presença desse traço de suspeita dificulta a recuperação da noção de estereótipo porque depende do julgamento de um sujeito, ocultando a possibilidade de verificar se o que é dito contém algum elemento de verdade.

Os estereótipos têm a função social de estabilizar os laços sociais, assim como a aprendizagem social e a repetição de ideias comuns garantem as normas de julgamento social, de um lado, ou rejeitam o estereótipo por considerá-lo uma deformação ou um mascaramento da realidade, de outro.

No tópico “Linguagem, real e realidade”, Charaudeau presta uma grande contribuição ao distinguir os conceitos realidade e real. O primeiro corresponde ao mundo empírico, verificável através de fenômenos exteriores que se impõem ao homem em estado bruto. Por oposição, o real refere-se ao mundo construído pelo homem em um processo de semiotização do mundo, atividade pela qual atribui significados ao mundo pela linguagem em diversas operações: nomeação dos elementos do mundo; caracterização de suas propriedades; descrição de suas ações no tempo e no espaço; explicação da causalidade dessas ações.

O autor ainda nos explica que as representações sociais são mecanismos de construção do real. Elas são consequência de um modo de conhecimento através da ação social, constituindo-se não como um conjunto de ideologias, mas como um mecanismo de engendramento de saberes e imaginários.

A principal contribuição de Charaudeau nessa conferência deve-se à sua proposta de compreensão dos imaginários no quadro teórico da Análise do Discurso, o qual os considera como um modo de apreensão do mundo surgido dos mecanismos das representações sociais, que transformam a realidade em real significado.

Na seção “Os imaginários sociodiscursivos”, Charaudeau advoga que os imaginários são gerados pelos discursos que circulam nos grupos sociais, responsáveis por organizá-los em sistemas de pensamentos alinhados aos seus valores e por desempenhar o papel de justificar a ação social. É desse modo que os imaginários se depositam na memória coletiva.

Os imaginários sociodiscursivos circulam em um espaço de interdiscursividade e testemunham as identidades coletivas, a forma como os indivíduos compreendem os acontecimentos de que tomam conhecimento e sobre os quais fazem julgamentos.

Charaudeau finaliza a sua conferência propondo problemas e questões. Uma delas é quanto à noção de estereótipo fixar uma verdade que não pode ser confirmada. Os imaginários não são verdadeiros nem falsos, pois se referem a visões de mundo de ordem cultural. Os discursos e os saberes diferem de uma comunidade a outra, revelando ao mesmo tempo características identitárias e comunitárias. Por isso, o analista propõe o uso do termo imaginários no lugar de estereótipo, porque este, muitas vezes, é associado a julgamentos pejorativos.

A conferência de Patrick Charaudeau foi publicada em francês e, ainda, não tem tradução para o português. Ela contribui para a compreensão de conceitos importantes para os estudiosos das ciências humanas e da linguagem, pois desmistifica o conceito de estereótipo ao mostrar como os sujeitos mantêm a coesão de seu grupo social. Esta resenha cumpre o papel de divulgar aos interessados uma apresentação elucidativa de um pesquisador importante para os estudos de linguagem.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux. In: BOYER, Henri (Dir.). **Stéréotypage, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scène**. L'Harmattan: Paris, 2007.

Recebido em março de 2014.

Aceito em junho de 2014.

SOBRE A AUTORA

Gisella Meneguelli de Souza é doutoranda do programa de pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: Email: gisella.meneguelli@uab.ufjf.br